

SEÇÃO 1 – RESULTADOS DE ESTUDO AVALIATIVO

Etene conclui avaliação sobre os financiamentos do FNE para implantação, manutenção e modernização dos atacarejos

Maria Inez Simões Sales

Mestre em Avaliação de Políticas Públicas. Coordenadora de Estudos e Pesquisas do BNB/ETENE.
Contato: marinezsales@bnb.gov.br.

No Brasil, os primeiros estabelecimentos de comércio varejista com o formato de atacarejo foram instalados, nos anos 1970, como clubes de compras. Após os anos 2000, se disseminaram além do eixo das capitais dos estados.

O relatório da Associação Brasileira dos Atacarejos (ABAAS), referente ao desempenho em 2023, apontou que o setor comércio varejista, no formato de atacarejo, faturou R\$ 300,0 bilhões, representou 3,0% do PIB Nacional, gerou 370 mil empregos diretos, esteve presente em cerca de 73,0% dos lares brasileiros, e instalou 162 unidades, somente naquele ano.

Essa tendência de consumo de produtos alimentares por meio dos atacarejos encontrou, na Região Nordeste, um espaço promissor para o incremento dos negócios. Segundo a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), em 2023, os atacarejos, em âmbito nacional, responderam por 47,3% dos R\$ 695,7 bilhões da receita total do setor supermercadista. Na Região Nordeste, a participação dos atacarejos, na receita total nesse setor, alcançou 60,0%.

Para avaliar os financiamentos do FNE no segmento varejista dos atacarejos, foi realizada uma análise comparativa entre 29 empresas do segmento atacarejo que contrataram 113 operações, perfazendo um total de R\$ 397,1 milhões, em valores corrigidos, pelo IGP-DI, na posição 31 de dezembro de 2023. Cerca de 96,6% dessas empresas desenvolviam atividades do comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, e 3,4%, do comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios, na categoria de lojas de variedades. Tais empresas tinham, em média, 10 anos de constituição. Cerca de 13,8% dessas empresas, tinham menos de 5 anos de constituição; 72,4%, mais de 5 anos e menos de 15 anos; e 13,8% mais de 15 anos. Destacaram-se duas empresas que contavam com mais de 30 anos de constituição. Foi estimada uma média de 15 empregados nas empresas com faturamento até R\$ 4,8 milhões; as empresas com faturamento acima de R\$ 4,8 milhões até R\$ 300,0 milhões, obtiveram uma média de 137 empregados por loja; e, em uma empresa com faturamento acima de R\$ 300,0 milhões, foi identificada a quantidade de 5.600 empregados em toda a rede.

No período 2012 a 2022, essas 29 empresas do segmento atacarejo contrataram 113 operações, com recursos do FNE, que totalizaram R\$ 397,1 milhões, em valores corrigidos, pelo IGP-DI, na posição 31 de dezembro de 2023, com o valor médio de R\$ 3,5 milhões por operação. Tais operações tiveram como finalidades específicas registradas no momento da contratação da operação:

- a) provimento de recursos para a manutenção do dia a dia das empresas, o que correspondeu a 66,4% das operações e 8,0% dos valores contratados;
- b) modernização das empresas, correspondendo a 13,3% das operações e 47,2% dos recursos;
- c) instalação de lojas filiais, que demandou 8,0% das operações e 24,8% dos recursos;
- d) expansão do mercado e da logística de distribuição, que correspondeu a 7,1% e 0,8% dos recursos;
- e) ampliação da sede ou filiais das empresas, com 4,4% das operações e 19,2% dos recursos; e
- f) realocação da matriz da empresa, 1 operação.

Evidenciou-se o processo de interiorização da instalação dos estabelecimentos de atacarejos, observando-se as regiões do Semiárido, como também os municípios de outras regiões, destacando-se:

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Elaboração: Célula de Avaliação de Políticas e Programas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Carlos Idelfo Araújo Bandeira, Célia Mara Ladeira Colen, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves, Wendell Márcio Araújo Carneiro. Bolsistas Convênio BNB/IEL/CNPq: Carolina Braz de Castilho e Silva, José Maria da Cunha Junior, Maria Renata Bezerra Melo, Mateus Freitas de Vasconcelos. Bolsista de Nível Superior: Breno Pereira Aragão. Coordenação e Edição: Maria Odete Alves. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.

Leste Potiguar; Mata Pernambucana; Nordeste Baiano; regiões metropolitanas da Grande São Luís; de Fortaleza; de Guarabira; de Recife; de Salvador e Sudoeste Piauiense.

Tabela 1 – Financiamento do FNE para os atacarejos, segundo a área de influência da cidade sede do município (2012-2022)

| Área de influência da sede do município | Operações | | Contratações | |
|---|------------|----------------------------|---------------------|----------------------------|
| | Quantidade | Percentual sobre total (%) | Valor (R\$ milhões) | Percentual sobre total (%) |
| Cidades metrópoles | 10 | 8,8 | 220,8 | 55,6 |
| Regiões metropolitanas | 10 | 8,8 | 44,0 | 11,1 |
| Centros regionais | 19 | 16,8 | 59,9 | 15,1 |
| Centros locais | 74 | 65,5 | 72,5 | 18,3 |
| Total | 113 | 100,0% | 397,1 | 100,0 |

Fonte: BNB-Sinc (2024).

Esta análise comparativa concluiu que os empreendimentos de pequeno porte demandaram crédito para formação de estoques, enquanto os empreendimentos de médio e grande portes, buscaram o crédito para implantação de filiais e modernização. Evidenciou-se a atratividade do FNE para as empresas de atacarejo de médio porte; para as empresas com mais de 15 anos de constituição; com quadro de empregados superior a 100; e rede de atendimento, com várias lojas em um mesmo município, em regiões metropolitanas ou cidades médias.

Observou-se a ausência de informações, nos perfis das empresas, que possibilitassem uma investigação sobre os resultados dos financiamentos, como quantidade de empregados e detalhamento do objeto do financiamento, instalação de de filiais, alguns grupos econômicos não estavam identificados.

Convém, para aperfeiçoar as pesquisas avaliativas sobre o FNE, adotar uma sistemática de tomada de informações no momento da contratação do crédito para observar o desenvolvimento do empreendimento ao longo de um período determinado, obtendo-se assim informações acerca dos resultados do crédito. Essa dificuldade apontada de carência de informações no momento da contratação para comparação pós-financiamento, não se restringe ao segmento de atacarejo, mas também aos demais setores e atividades financiadas.

Para ver o documento original, seguir o link:

[Financiamentos do FNE para implantação, manutenção e modernização dos atacarejos](#)

SEÇÃO 2 – ESTUDO AVALIATIVO EM ANDAMENTO

Estudo avaliativo do FNE Rural entra em fase de conclusão

Maria Odete Alves

Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela UnB e pesquisadora do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - Etene-BNB. Contato: moalves@bnb.gov.br

Encontra-se em fase de conclusão o estudo de avaliação do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do Nordeste (FNE Rural), vinculado ao Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). Criado em 1998, o Programa é um dos principais instrumentos do Banco do Nordeste para impulsionar a agropecuária e o setor florestal na área da Sudene, abrangendo 2.074 municípios do Nordeste e de partes de Minas Gerais e Espírito Santo.

O FNE Rural financia projetos de implantação, modernização e ampliação de atividades agropecuárias, promovendo diversificação produtiva, melhoria genética, infraestrutura e competitividade, sempre em conformidade com a legislação ambiental. Desde 2007, suas aplicações seguem as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

A avaliação, que envolveu uma equipe interdisciplinar, cobre o período 2010-2021 e analisa:

- Desempenho operacional: execução financeira, alcance de beneficiários e distribuição espacial dos recursos.
- Impactos macroeconômicos: efeitos sobre produção agropecuária, PIB, emprego, massa salarial, tributos e indicadores ambientais.
- Percepção dos atores locais: entrevistas com beneficiários e agentes sobre impactos nos negócios e nas comunidades.

O estudo adota Métodos Mistos, combinando análises quantitativas e qualitativas, e utiliza a Matriz de Estrutura Lógica (MEL) como base metodológica. Alguns dos resultados encontrados:

- Desempenho: 88,4% dos contratos foram para mini e pequenos produtores; Bahia concentrou 37,8% do volume contratado; participação feminina foi baixa (7,2% dos contratos).
- Impactos produtivos: crédito contribuiu para aumento da área plantada, produção agrícola e rebanho bovino.
- Efeitos multiplicadores: dinamização das economias locais, com reflexos em comércio, serviços e infraestrutura urbana.
- Emprego e renda: geração estimada de 757,6 mil ocupações, R\$ 11,4 bilhões em remunerações e R\$ 2,8 bilhões em tributos.
- Inovação e sustentabilidade: diversificação produtiva, verticalização da avicultura e adoção de práticas como Plantio Direto, com potencial para soja carbono neutro até 2030.

Algumas das recomendações:

- Ampliar acesso ao crédito para mulheres e pequenos produtores.
- Fortalecer infraestrutura e serviços básicos.
- Estimular práticas sustentáveis e diversificação produtiva.

Em breve, o documento completo estará disponível na [Biblioteca Digital do BNB](#).

Boletins Disponíveis:

[Ano 1, n. 1, Jan-Mar. 2018](#)
[Ano 1, n. 2, Abr-Jun. 2018](#)
[Ano 1, n. 3, Jul-Set. 2018](#)
[Ano 1, n. 4, Out-Dez. 2018](#)
[Ano 2, n. 1, Jan-Mar. 2019](#)
[Ano 2, n. 2, Abr-Jun. 2019](#)
[Ano 2, n. 3, Jul-Set. 2019](#)
[Ano 2, n. 4, Out-Dez. 2019](#)
[Ano 3, nº 1, Jan-Mar. 2020](#)
[Ano 3, n. 2, Abr-Jun. 2020](#)

[Ano 3, nº 3, Jul-Set 2020](#)
[Ano 3, nº 4, Out-Dez 2020](#)
[Ano 4, nº 1, Jan-Mar 2021](#)
[Ano 4, nº 2, Abr-Jun 2021](#)
[Ano 4, nº 3, Jul-Set 2021](#)
[Ano 4 n.4, Out-dez 2021](#)
[Ano 5, n.1, Jan-Mar. 2022](#)
[Ano 5, n.2, Abr-Jun. 2022](#)
[Ano 5, n.3, Jul-Set. 2022](#)
[Ano 5, n. 4, Out-Dez 2022](#)

[Ano 6, n.1, Jan-Mar. 2023](#)
[Ano 6, n.2, Abr-Jun. 2023](#)
[Ano 6, n.3, Jul-Set. 2023](#)
[Ano 6, n.4, Out-Dez. 2023](#)
[Ano 7, n.1, Jan-Mar. 2024](#)
[Ano 7, n.2, Abr-Jun. 2024](#)
[Ano 7, n.3, Jul-Set. 2024](#)
[Ano 7, n.4, Out-Dez. 2024](#)
[Ano 8, n.1, Jan-Mar. 2025](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Elaboração: Célula de Avaliação de Políticas e Programas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Carlos Idelfo Araújo Bandeira, Célia Mara Ladeia Colen, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves, Wendell Márcio Araújo Carneiro. Bolsistas Convênio BNB/IEL/CNPq: Carolina Braz de Castilho e Silva, José Maria da Cunha Junior, Maria Renata Bezerra Melo, Mateus Freitas de Vasconcelos. Bolsista de Nível Superior: Breno Pereira Aragão. Coordenação e Edição: Maria Odete Alves. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.